



A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-852-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.523222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercruza.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1


FORMAÇÃO INTEGRAL E HUMANA COMO PRESSUPOSTOS PARA O ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

Rosita Camilo de Souza

Leia Adriana da Silva Santiago

Mirelle Amaral de São Bernardo

Suelma dos Reis Pereira Alves


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228011>

CAPÍTULO 2..... 12

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DO BRASIL: O PNAES EM FOCO

Daniele Antonia da Silva

Alda Maria Duarte Araújo Castro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228012>

CAPÍTULO 3..... 25

ESTUDOS CURRICULARES NA SINDEMIA: LIMITES E LIMIARES

Marcelo Manoel de Sousa

Saraí Patrícia Schmidt


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228013>

CAPÍTULO 4..... 43

REVISITANDO CONCEITOS E CONSTRUINDO DICIONÁRIO DE SABERES & POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO AMAZÔNICO

José Carlos Martins Cardoso

Jorge Antônio Lima de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228014>

CAPÍTULO 5..... 52

PERCEÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “DR” EM SALA DE AULA

Iohana Tavares Lopes

Luanna Darfini Garrido da Silva


Tauana Evaristo Porto

Thais Tonin

Daniela Valcarenghi

Leia Viviane Fontoura

Ednéia Casagrande Bueno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228015>

CAPÍTULO 6..... 62

O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA ESTIMULANDO A

LEITURA DELEITE: UMA REVISÃO NARRATIVA


Fernanda Luciano Fernandes
Sherlany da Silva
Walquiria Gonçalves Rodrigues
Carolina Campos Piassarollo
Evaldo César Mother Ribeiro
Ana Paula Soares Pachú
Andreia Canal Zambon
Ana Marcia Casagrande Fiorio
Zilda Moreira Zandonade
Geovana do Carmo Araujo Almeida
Regina Célia Balardino Paste
Débora Corrêa dos Santos Brioschi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228016>

CAPÍTULO 7..... 74

AVA MOODLE: PERCEPÇÕES DE DOCENTES DE BIOLOGIA SOBRE AS POSSIBILIDADES DE USO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR


Ricardo Gonzaga Sales
Irene Cristina de Mello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228017>

CAPÍTULO 8..... 84

ARTE AFRO-BRASILEIRA: SABERES E FAZERES POÉTICOS E PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA


Guadalupe da Silva Vieira
Marcos André Betemps Vaz da Silva
Valquiria Pereira Tenório

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228018>

CAPÍTULO 9..... 97

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO MODELO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Maria Cleniuda da Silva Oliveira
Francisco Wellington dos Santos Saldanha
Ananias Agostinho da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228019>

CAPÍTULO 10..... 101

UM MAPEAR DE PRODUÇÕES BRASILEIRAS SOBRE O ENSINO DE MATEMÁTICA EM CONTEXTO PANDÊMICO

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Leonardo Araújo Suzart
Maiane de Almeida Nascimento
Herica Janielli da Silva Limeira
Roberto Gomes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280110>


CAPÍTULO 11..... 110

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA POR MEIO DE JOGOS EDUCATIVOS PARA DISPOSITIVOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESCRITA

Maria Betânia Francisca de Albuquerque Araujo

Fernando da Fonseca de Souza

André Victor de Albuquerque Araujo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280111>

CAPÍTULO 12..... 123

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COLÉGIO RUI BARBOSA EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS: PERCEPÇÕES E REALIZAÇÕES NO COTIDIANO DA ATIVIDADE DOCENTE INTERDISCIPLINAR

André de Oliveira Moura Brasil

Claudia Scareli-Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280112>

CAPÍTULO 13..... 135

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE PRÁTICAS AMBIENTAIS EM DUAS ESCOLAS, URBANA E RURAL, DO MUNICÍPIO DE TOLEDO/PR

Elisandra Augusta Gafuri Manfrin

Francy Rodrigues da Guia Nyamien

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280113>

CAPÍTULO 14..... 146

ARGUMENTACIÓN ESCRITA DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS. DE AVANCES Y PERSISTENCIAS A OPORTUNIDADES


Karen Hasleidy Machado Mena

Martha Cecilia Arbeláez Gómez

Martha Lucía Garzón Osorio

Carmen Elisa Vanegas Lotero

Rubén Darío Gutiérrez Arias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280114>

CAPÍTULO 15..... 166

NARRATIVAS DE ABDULAI SILA: A EDUCAÇÃO FORMAL COMO VIA PARA O DESENVOLVIMENTO FRICANO

Suely Santos Santana


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280115>

CAPÍTULO 16..... 178

JOVENS BRASILEIROS E CABOVERDIANOS COM SEUS PROJETOS DE VIDA: VIOLÊNCIA FAZ DIFERENÇA?

Elmar Silva de Abreu

Elaine Pedreira Rabinovich

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280116>

CAPÍTULO 17..... 196

TRANSFORMACIÓN DE LA EXPERIENCIA EM APRENDIZAJE:"EL OUTDOOR TRAINING, COOPERACIÓN Y MATERIAL NO CONVENCIONAL"

Julio Fuentesal García

Antonio Baena Extremera


José Javier Horno Tomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280117>

CAPÍTULO 18..... 202

LA ORGANIZACIÓN DE EVIDENCIAS VISUALES PARA EL LOGRO DE OBJETIVOS DE APRENDIZAJE

Geovany Rodríguez Solís

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280118>

CAPÍTULO 19..... 212

AS CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS PARA A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS POR PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Daniel Vieira Sant'Anna

Daniele de Fátima Fuganholi Abiuzzi Sant'Anna

Daniela Nogueira de Moraes Garcia

Robson Galdino da Silva

Rafael Seidinger de Oliveira

Fabiano da Silva Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280119>


CAPÍTULO 20..... 222

MUSEUS, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Juliana dos Santos Nogueira

João Batista Bottentuit Junior

Robson Daniel dos Santos Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280120>

CAPÍTULO 21..... 233

A REFORMA FRANCISCO CAMPOS E A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE INSTRUÇÃO PÚBLICA DE 1934

Fabio Marques de Oliveira Neto

Vaneska Oliveira Caldas

Waleska Barroso dos Santos Kramer Marques


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280121>

CAPÍTULO 22..... 241

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO

PARTICIPATIVA


Cláudia Alves Moreira Ramos
Elize Keller-Franco
Luciane Baia Heess
Vânia Karoline Viana dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280122>

CAPÍTULO 23.....253

SOFTWARES EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA


Yasmin Mascarenhas da Silva
Aécio Alves Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280123>

CAPÍTULO 24.....266

INCLUSÃO SOCIAL PELA LEITURA

Maisa Ianaira Goulart Ferreira Gerin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280124>

SOBRE O ORGANIZADOR.....275

ÍNDICE REMISSIVO.....276

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE PRÁTICAS AMBIENTAIS EM DUAS ESCOLAS, URBANA E RURAL, DO MUNICÍPIO DE TOLEDO/PR

Data de aceite: 10/01/2022

Elisandra Augusta Gafuri Manfrin

Universidade Estadual do Oeste do Paraná -
UNIOESTE
<http://lattes.cnpq.br/0612271354622371>

Francy Rodrigues da Guia Nyamien

Universidade Estadual do Oeste do Paraná -
UNIOESTE
<http://lattes.cnpq.br/7283384714727324>

RESUMO: Este estudo revela-se importante para as áreas do conhecimento relativo ao meio ambiente, bem como para a Educação Ambiental (EA) e suas inter-relações com as Ciências Ambientais e, sobretudo, para pensar sobre as estratégias e práticas pedagógicas no espaço escolar, auxiliando no desenvolvimento do conhecimento dos educandos sobre as questões socioambientais. O objetivo é verificar a percepção ambiental dos educandos do ensino fundamental de duas Escolas Públicas Estaduais em áreas urbana e rural, no Município de Toledo/PR, em relação a questões ambientais voltadas à sustentabilidade. Justifica-se a relevância do tema e da proposta de dimensionar os resultados alcançados com os diversos projetos voltados para a Educação Ambiental no espaço escolar, sob a perspectiva de um efeito multiplicador na sociedade. Iniciando, são apresentadas algumas considerações acerca da temática e da problemática da pesquisa. Em seguida, são demonstrados conceitos e históricos pertinentes à Educação Ambiental bem como o papel das

escolas no ensino da educação ambiental, os desafios, a interdisciplinaridade, a importância do professor como agente formador. A pesquisa possui em sua metodologia uma abordagem qualitativa e quantitativa, no que tange ao levantamento de dados, com a aplicação de questionários aos estudantes, bem como aos professores que ministram disciplinas para os mesmos. A hipótese levantada foi de que o tema tratado no ambiente escolar é discutido no núcleo familiar, tornando o aluno um propagador do conhecimento transmitido na escola. Com isso espera-se um efeito multiplicador na sociedade, dos saberes e práticas em Educação Ambiental, através do próprio aluno, pois conforme os resultados desse estudo, é no âmbito familiar que a maioria deles comentam sobre o tema meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Percepção Ambiental, Interdisciplinaridade.

ABSTRACT: This study is important for the areas of knowledge related to the environment, as well as for Environmental Education (EE) and its interrelationship with Environmental Sciences and, above all, for thinking about pedagogical strategies and practices in the school environment, helping in the development of students' knowledge about social and environmental issues. The objective is to verify the environmental perception of elementary school students from two State Public Schools in urban and rural areas, in the Municipality of Toledo/PR, in relation to environmental issues related to sustainability. The relevance of the theme and the proposal to scale the results

achieved with the various projects aimed at Environmental Education in the school space is justified, from the perspective of a multiplying effect on society. Starting with, some considerations about the research theme and problematic are presented. Then, concepts and history relevant to Environmental Education are demonstrated, as well as the role of schools in teaching environmental education and the challenges, interdisciplinarity, the importance of the teacher as a training agent. The research has in its methodology a qualitative and quantitative approach, with regard to data collection, questionnaires were applied to students, as well as questionnaires to teachers who teach subjects for them. The hypothesis raised was that the theme dealt with in the school environment is discussed in the family nucleus, making the student a propagator of the knowledge transmitted in the school. With this, it is expected a multiplier effect in the society of knowledge and practices in Environmental Education, through the student himself, who, according to the results of this study, it is in the family environment that most of them comment on environmental themes.

KEYWORDS: Environmental Education, Environmental Perception, Interdisciplinarity.

1 | INTRODUÇÃO

O cenário atual revela uma grande crise ambiental em escala globalizada, resultado das ações do desenvolvimento econômico insustentável, pautado no consumo desregrado dos recursos naturais disponíveis no planeta.

O debate deste tema de pesquisa revela-se importante para as áreas do conhecimento relativo ao meio ambiente, bem como para a Educação Ambiental (EA) e, sobretudo, para pensar sobre as estratégias e práticas pedagógicas no espaço escolar, auxiliando no desenvolvimento do conhecimento de crianças e dos jovens estudantes sobre as questões socioambientais.

Considerando o exposto, o presente estudo tem como objetivo geral verificar a percepção ambiental dos educandos do ensino fundamental de duas Escolas Públicas Estaduais em áreas urbana e rural, no Município de Toledo/PR, em relação a questões ambientais voltadas à sustentabilidade. E como objetivos específicos, pretende-se: a) Identificar projetos já existentes voltados para a educação ambiental no espaço escolar e os resultados obtidos; b) Dimensionar os resultados alcançados por meio dos diversos projetos voltados para a Educação Ambiental no espaço escolar enquanto instrumento de inserção dos saberes e práticas ambientais voltadas à sustentabilidade; c) Analisar comparativamente os resultados alcançados para a Educação Ambiental nas duas escolas públicas pesquisadas, considerando-se o local de residência (urbana e rural); d) Propor novas ações para o fortalecimento da educação ambiental.

Cabe ressaltar que a educação ambiental é pautada em ações contínuas da escola, que deve envolver toda a sociedade, para uma plena sensibilização crítica em relação às problemáticas que envolvem a degradação do meio ambiente, em tempo que busca formar agentes de mudança para o desenvolvimento sustentável e preservação do planeta.

Desta forma, justifica-se a relevância do tema e da proposta de dimensionar os

resultados alcançados com os diversos projetos voltados para a Educação Ambiental no espaço escolar enquanto instrumento de inserção dos saberes e práticas ambientais voltadas à sustentabilidade, sob a perspectiva de um efeito multiplicador na sociedade.

Corroborando com essa tese tem-se que a Formação de Multiplicadores Ambientais é uma ferramenta imperiosa a obtenção da qualidade de vida da comunidade, através da qual os educadores desempenham fundamental papel na construção de novos princípios sociais e éticos nos educandos, mobilizando atitudes de competências e aptidões voltadas para a implementação do direito a um ambiente ecologicamente equilibrado em benefício do bem comum das atuais e futuras gerações. (CARVALHO et.al. 2017)

2 I FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Concepções De Educação Ambiental

A Educação Ambiental, conforme retratada por Carvalho (2008), foi estimada no princípio apenas como uma apreensão em relação a uma consciência ecológica, voltada ao aprendizado de percepção sobre a distribuição arbitrária dos recursos naturais.

Porém, poucos anos após sua concepção, organismos sociais compreenderam a real necessidade de versar sob uma nova perspectiva essa temática, aliando contextos sociais, políticos, culturais e históricos, que resultaram em diversas concepções para Educação Ambiental com diferentes desígnios (Dias, 2003).

Uma nova apresentação trazida por Chalita (2002), afirma que a educação é tida como a mais enérgica ferramenta de influência no mundo para o desenvolvimento de novos conceitos e, por conseguinte uma transformação de hábitos, entendendo que todo desenvolvimento intelectual apropriado é transmitido de uma geração a outra, permitindo a edificação do conhecimento científico e universal.

De acordo com Coimbra (2010), demandam cuidados a fundamentação conceitual das práticas em Educação Ambiental, ao relacionar às análises conceituais às práticas, transformando seus objetivos e presumíveis resultados em fatos concretos, competentes perante à velhas leituras e conceitos, que podem vir a ser modificados.

Para Ibrahin (2014), a Educação Ambiental é um importante mecanismo capaz de findar a ausência de conhecimento ambiental e promover meios e juízos que favoreçam a solução dos problemas existentes entre o antagonismo da proteção do meio ambiente; progresso e desenvolvimento de um país.

2.2 O Papel das Escolas no Ensino da Educação Ambiental

Hungerford e Peyton (1986) esclarecem que a raiz da educação ambiental nas escolas, encontra-se na bibliografia pedagógica produzida para uso em escolas religiosas. O conteúdo impresso discursa as virtudes do comportamento humano em relação ao meio ambiente, bem como aproviam um conjunto de atitudes em relação aos seres vivos

e não vivos. O período da literatura didática foi continuado pelo movimento do Estudo da Natureza, uma educação científica voltada para a preservação que incita a observações da natureza e pelo respeito pelos sistemas naturais.

A escola tem a responsabilidade de oferecer um espaço escolar coeso e salutar, transmitindo o conhecimento e formando cidadãos comprometidos com a proteção e melhoria da qualidade do meio ambiente (BRASIL, 1999).

Reigota (2002, p. 58), salienta a função da educação ambiental como tópico transversal, o qual contempla “uma proposta filosófica e pedagógica que considera a escola um centro de questionamentos e produção de alternativas sociais, políticas e culturais mais sintonizadas com o seu tempo”.

O principal papel da escola em relação à temática meio ambiente é formar cidadãos conscienciosos e preparados para interagirem corretamente em relação a questões socioambientais, comprometidos com a vida e o bem estar da comunidade local e global. Nesse contexto o desafio da educação é transmitir conhecimentos, ao tempo que promove trabalhos voltados para o desenvolvimento de atitudes e valores, no processo de ensino-aprendizagem de práticas e competências (PCN, 2000).

2.3 O Professor enquanto Agente Formador da Educação Ambiental

O professor deve ser capacitado para seguir com a Educação ambiental, elaborando e/ou utilizando das práticas pedagógicas existentes para a conscientização do indivíduo, proporcionando o desenvolvimento de novas competências, mudanças de comportamento, de opiniões acerca do que é certo ou errado em relação às práticas ambientais, contribuindo com projetos que beneficiem a comunidade e o meio ambiente em geral (SILVA, 2016).

Sato (2004) esclarece a real necessidade dos professores, proporem por práticas interdisciplinares, novas ferramentas de aprendizagem, nesse contexto:

É extremamente importante introduzir a criatividade nas novas metodologias, abandonando os modelos tradicionais e buscando novas alternativas. Nesse contexto, o professor é o fator-chave para mediar o processo de aprendizagem. O método selecionado pelo professor depende do que ele aceita como objetivo da Educação Ambiental, seu interesse e sua formação construída (SATO, 2004, p. 25).

Ainda segundo Sato (2004), o tema meio ambiente no contexto escolar pode ser incluído, enquanto trabalhos artísticos, ensaios práticos, atividades nos espaços externos do colégio, elaboração de materiais locais, projetos e demais práxis que propiciem os educandos a se tornarem diligentes na metodologia guia para uma política ambiental.

Robinson e Vaealiki (2015) propõe uma pedagogia baseada nas atitudes de cuidar, ouvir, participar e manter a esperança, onde os princípios éticos da educação ambiental na educação infantil são abordados, entendendo a importância das práticas dos educadores ao abordar temas que requerem conciliação com outros educadores, famílias e crianças.

Moreira e Candau (2007), afirmam que os educadores precisam se envolver com

a aprendizagem escolar, se posicionando em relação a questões econômicas, políticas, culturais e de preservação do meio ambiente, de forma a proporcionar o enriquecimento dos currículos, tornando-os mais fascinantes e relevantes aos educandos.

Deve o educador ambiental proporcionar aos alunos situações que sejam formadoras, exibindo os meios de compreensão do meio ambiente, seja diante de uma degradação ou conservação ambiental. É visto que isso não se trata de um desafio, pois o meio ambiente faz parte do cotidiano de todos. Logo, tem-se a importância da educação ambiental além dos conhecimentos sobre um rio ou ecossistema da região e sim na motivação para um uso racional do meio ambiente local. (Berna, 2004).

Dessa forma, os professores têm papel primordial para impulsionar as mudanças necessárias na educação escolar, a qual deve promover o tema desenvolvimento sustentável (Jacobi, 2005).

2.4 A Prática no Processo Ensino Aprendizagem

É preciso entender a Educação Ambiental como elemento integrante do processo educativo, de caráter interdisciplinar envolvendo de forma concreta os problemas ambientais. Deve dar significado de valores, contribuindo para o bem-estar geral e para a continuidade da vida no planeta. Cabendo ainda, estimular a iniciativa nos alunos para ações e preocupações com o presente e futuro da humanidade (DIAS, 2000).

Faz-se necessário compreender a escola como um âmbito privilegiado de elementos e da concepção de novos conhecimentos, por promover embates sobre os problemas ambientais, modificando pensamentos desvirtuados e inexperientes das novas gerações (CUBA, 2010).

3 | METODOLOGIA

O *lócus* para o desenvolvimento dessa pesquisa foram duas escolas estaduais; uma localizada na área urbana (denominada Escola A) e a outra situada na área rural (Escola B) do município de Toledo.

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa e quantitativa, sendo realizada como pesquisa bibliográfica e exploratória a partir de livros e periódicos científicos, consulta na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) nas coleções Brasil. Quanto ao tipo de amostragem, a pesquisa utilizou-se de amostragem não probabilística por conveniência. Segundo Mattar (2005), a amostragem não probabilística é aquela em que a seleção dos elementos da população, que irão compor a amostra, depende do julgamento do entrevistador, sendo que a amostragem não probabilística por conveniência se torna a mais indicada aos estudos exploratórios.

No que tange ao levantamento de dados para atingir os objetivos da pesquisa foram aplicados questionários aos estudantes, que devida a Pandemia do Covid 19, as aulas presenciais foram suspensas então os questionários foram respondidos de maneira online

através do formulário *google docs*.

Após a coleta de dados, os questionários foram tabulados, realizando-se uma análise exploratória dos dados, de forma qualitativa e quantitativa, que estão apresentados por meio de gráficos e tabelas de distribuição percentuais e de forma descritiva, evidenciando as variáveis exploradas. Buscando-se analisar comparativamente os resultados alcançados para a Educação Ambiental nas duas escolas pesquisadas, sendo uma localizada na zona rural e a outra na região central do município de Toledo, avaliando a efetividade do Espaço Escolar enquanto instrumento de inserção dos saberes e práticas ambientais voltadas à sustentabilidade.

4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

4.1 Percepção dos Educandos na Escola A

Para a pesquisa na Escola A foi delimitado alunos do Ensino Fundamental das Séries finais do período matutino para essa pesquisa. Num total de 193 alunos, desses, 126 responderam o questionário através de um link enviado, conforme resultados apresentados a seguir:

ESCOLA ZONA URBANA – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS e AMBIENTAIS		Sem pre	Frequen- temente	Algumas vezes	Pouquíssimas vezes	Nunca
1	Com que frequência o assunto meio ambiente é trabalhado durante as aulas?	21	35	57	11	2
2	Com que frequência são realizadas atividades práticas sobre o meio ambiente?	16	42	38	25	5
3	O grêmio estudantil de sua escola organiza atividades práticas sobre a temática meio ambiente?	27	19	27	37	16
4	O professor realiza atividades fora da sala de aula, em ambientes que proporcionam o contato com a natureza?	11	13	31	43	28
5	Você utiliza as áreas verdes presentes no colégio para estudo, convivência e/ou descanso?	29	24	27	20	26
6	No seu colégio existe horta?	112	4	1	4	5
7	O colégio realiza ações para a coleta seletiva dos resíduos?	45	18	33	15	15
8	São realizadas compostagem com o resto dos alimentos servidos no refeitório?	63	26	18	8	11
9	O seu colégio tem projetos voltados para o meio ambiente?	44	30	33	16	3
10	O colégio disponibiliza quantia suficiente de lixeiras?	110	10	2	2	2
11	O colégio tem cisterna para captação de água da chuva?	92	7	9	8	10

Tabela 1. Conjunto– Práticas Pedagógicas e Ambientais - Escola Zona Urbana

Quando questionado a que acredita dependerem as soluções dos problemas ambientais 92,1% responderam que depende das pequenas ações de todos no dia a dia, 4% acreditam que dependem das decisões do governo, 3,2% responderam que não sabem, 0,8% que depende das decisões das empresas.

Em relação a como você acha que deveriam ser abordados os assuntos ligados a meio ambiente na escola, 34,9 % concordam que deve continuar sendo abordado em todas as disciplinas, 34,9% responderam que sugerem que seja uma disciplina optativa, 30,2% como uma disciplina obrigatória. Lembrando que na questão: “nunca deveria ser abordado esse assunto” nenhum aluno respondeu.

Nota-se que a opinião dos educandos está bem dividida em relação de como deve ser posta em prática a abordagem do tema meio ambiente na escola. Sobre essa questão Amaral, Arantes e Bernardes (2020), reforçam que:

A Educação Ambiental na educação básica, por meio da transversalidade, corrobora com a ampliação das discussões sobre os problemas gerados pelo ser humano no ambiente escolar frente ao consumo, e ressalta a postura dos sujeitos quanto à resolução dos mesmos com adaptação de cada realidade (AMARAL, ARANTES e BERNARDES, 2020, p.56)

4.2 Percepção dos Educandos da Escola B

A Escola B, localizada na zona rural da cidade de Toledo Estado Paraná, oferta o Ensino Fundamental séries finais, no turno matutino. Tendo 89 alunos matriculados, desses 60 responderam o questionário através de um link enviado, pois devido a Pandemia COVID 19 as aulas presenciais foram suspensas.

ESCOLA ZONA RURAL – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS e AMBIENTAIS		Sem pre	Frequente mente	Algumas vezes	Pouquíssimas vezes	Nunca
1	Com que frequência o assunto meio ambiente é trabalhado durante as aulas?	11	15	30	4	0
2	Com que frequência são realizadas atividades práticas sobre o meio ambiente?	6	24	17	12	1
3	O grêmio estudantil de sua escola organiza atividades práticas sobre a temática meio ambiente?	16	6	12	18	8
4	O professor realiza atividades fora da sala de aula, em ambientes que proporcionam o contato com a natureza?	4	11	14	20	11
5	Você utiliza as áreas verdes presentes no colégio para estudo, convivência e/ou descanso?	11	15	13	11	10
6	No seu colégio existe horta?	49	5	0	2	4

7	O colégio realiza ações para a coleta seletiva dos resíduos?	22	10	14	8	6
8	São realizadas compostagem com o resto dos alimentos servidos no refeitório?	30	17	5	2	6
9	O seu colégio tem projetos voltados para o meio ambiente?	21	13	15	11	0
10	O colégio disponibiliza quantia suficiente de lixeiras?	48	7	2	1	2
11	O colégio tem cisterna para captação de água da chuva?	45	5	2	3	5

Tabela 2. Conjunto– Práticas Pedagógicas e Ambientais - Escola Zona Rural

Quando foi questionado sobre do que dependem mais as soluções dos problemas ambientais, as respostas obtidas foram: 89,7% acreditam que depende das pequenas ações de todos no dia a dia, 6,9% acreditam que dependem das decisões do governo e 3,4% responderam que não sabem, nenhum respondeu que depende das decisões das empresas.

Em relação a como acredita que deveriam ser abordados os assuntos ligados a meio ambiente, 35% responderam que deveria ser abordada em todas as disciplinas, 33,3% como uma disciplina obrigatória e 31,7% responderam que sugerem se seja uma disciplina optativa. Lembrando que na questão: “nunca deveria ser abordado esse assunto” nenhum aluno respondeu.

Esse resultado demonstra que, grande parte dos alunos ainda não compreendem que o tema meio ambiente está no contexto de todas as questões do sistema em que estão inseridos, o que justifica a prática de um ensino interdisciplinar. Nesse sentido, Carvalho (2008), pondera o quão necessário se faz que as instituições de ensino, não só ofereçam conteúdos e conceitos, mas também o exercício prático acerca do tema, para que todos os alunos venham a compreender que o ser humano deve se comprometer com o todo, além do que seja o interesse individual.

5 | CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi verificar a percepção ambiental dos educandos de duas Escolas Públicas Estaduais em áreas urbana e rural, no Município de Toledo/Pr, em relação às questões ambientais voltadas à sustentabilidade.

A partir da análise documental dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas objetos desse estudo, foi possível verificar que ambos os documentos, contemplam o tema Educação Ambiental, de forma transversal, a partir de uma metodologia interdisciplinar, atendendo assim às recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O Projeto Político Pedagógico Escolar torna-se uma importante ferramenta para a promoção da Educação Ambiental, quando esse desafia todos os educadores, indiferente da disciplina que ministram, a trabalharem questões ambientais, de forma a conscientizar e sensibilizar os seus alunos, ao mesmo tempo que participa da formação de cidadãos reflexivos e críticos em relação a sustentabilidade, em um processo de ensino aprendizagem, que supera a segregação sociedade e natureza.

Dessa forma, se faz imprescindível que a mantenedora e os gestores escolares promovam estudos e formação contínua para a construção dos saberes do professor enquanto educador ambiental. Uma forma eficiente de promover os estudos é através de ações conjuntas com Universidades e/ou Organizações Públicas ou Privadas, que compartilham com a preocupação para o desenvolvimento sustentável, promovendo palestras, eventos ou projetos voltados para a Educação Ambiental.

A pesquisa demonstrou que parte dos alunos não tem em suas ações a preocupação com o meio ambiente. Nesse sentido, cabe às escolas assumirem o seu papel no desenvolvimento educacional, concretizando as transformações necessárias nos costumes e condutas dos educandos, no tocante ao meio ambiente, a partir da promoção do Ensino da Educação Ambiental em seu espaço.

Com isso espera-se um efeito multiplicador na sociedade dos saberes e práticas em Educação Ambiental, através do próprio aluno, que conforme os resultados desse estudo, é no âmbito familiar que a maioria deles comentam os temas sobre o meio ambiente. A hipótese levantada foi de que o tema tratado no ambiente escolar é discutido no núcleo familiar, tornando o aluno um propagador do conhecimento transmitido na escola.

Conforme apresenta Carvalho et al (2017), a Educação Ambiental somada a formação de multiplicadores de Educação Ambiental, tende a ser provavelmente uma das mais potentes armas na transformação de vícios, atitudes e princípios, capazes de promover o equilíbrio ecológico e por conseguinte a continuidade da vida na terra.

Em relação aos projetos desenvolvidos nas respectivas escolas, o que chama atenção é que apesar de ambas desenvolverem diversas práticas sustentáveis, tais como cisterna para captação da água da chuva, compostagem e horta orgânica, enquanto na situada na zona urbana do município de Toledo estão essas práticas ainda em atividade, na escola situada na zona rural, foi dado a descontinuidade, não sendo mais utilizada a cisterna, nem a compostagem.

Os autores Cruz et.al (2017), defendem como estratégia de imenso valor, a concepção de projetos de educação ambiental nas escolas para a formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades socioambientais, mas reforçam que tão importante quanto criar é dar continuidade aos projetos, restabelecendo e atualizando os seus objetivos e metodologias.

Em contrapartida, vale ressaltar que a escola rural em questão, conta com a Cooemide - Cooperativa Escolar Mirim, a qual desenvolve diversos projetos, tais como

uma oficina que ensina a fazer sabão a partir de óleo usado, que depois é comercializado, tornando-se além de uma ação voltada para a sustentabilidade, também uma nova forma de gerar renda para a comunidade escolar.

No Colégio da região urbana, destacam-se a revitalização do espaço externo para utilização como espaço de leitura, e a compostagem na horta para produção de alimentos orgânicos os quais irão complementar a merenda escolar.

Independentemente das ações, conclui-se que é responsabilidade de todos, governo, escola, docentes, alunos e comunidade em geral, agir para o desenvolvimento sustentável, o qual irá trazer como retorno o bem de todos os envolvidos. Não é possível a mais ninguém se omitir de suas responsabilidades para com o meio ambiente.

Conforme afirma Jacobi (2003), a educação ambiental nas suas mais variadas expectativas, contribui para, o repensar das práticas sociais e para o entendimento do papel dos professores enquanto educadores ambientais, capazes de repassar aos educandos o conhecimento necessário que os levem a compreensão das questões ambientais que envolvem a interdependência dos problemas e respostas, evidenciando o quão responsável cada indivíduo é na construção de um mundo mais equitativo e ambientalmente sustentável.

Portanto esse estudo corrobora para a necessidade de novas pesquisas que proporcionem uma maior compreensão do tema abordado nesse trabalho. Tem-se como sugestão a continuidade de pesquisas envolvendo outras populações e Instituições de Ensino.

REFERÊNCIAS

BERNA, Vilmar. Como fazer educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 – Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm> Acesso em: 18 de abr. de 2021.

_____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Temas Transversais. Brasília (BRASIL): MEC, 1998. 436 p.

CARVALHO, A. S. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2008.

CARVALHO, A. S.; SILVA, A. C.; OLIVEIRA, L. A.; PACHECO, A. A.; FREITAS, M.A.B. Desafios para formação de multiplicadores de educação ambiental em uma escola de assentamento do Sudeste Paraense. Educação Ambiental em Ação. 58, Ano XV. 2017.

CHALITA, G. Educação: a solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2002.

CRUZ, Junaia Aparecida Santos da; SCHMIDT, Karine Ines; RIEGER, Alexandre; BERNHARD, Tania. A IMPORTÂNCIA DA CONTINUIDADE DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, REALIZADOS EM ESCOLAS PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS. Anais do Salão de Ensino e de Extensão, [s. l.], 2017. DOI ISSN: 2237-9193. Disponível em: https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/salao_ensino_extensao/article/view/17042/0. Acesso em: 22 out. 2020.

CUBA, Marcos Antônio. Educação Ambiental nas Escolas. ECCOM, v. 1, n. 2, p. 23-31, jul./dez., 2010. Universidade de FATEA, Lorena/SP. Disponível em: <http://fatea.br/seer/index.php/eccom/article/viewFile/403/259> Acesso em: 21/06/2020

COIMBRA, Audrey de S. Interdisciplinaridade e Educação Ambiental: integrando seus princípios necessários. Universidade Federal de Juiz de Fora. UFJF. 2010

DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 6. ed. São Paulo: Gaia, 2000.

DIAS, G. F. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. São Paulo: Gaia, 2003.

IBRAHIM, Francini Imene Dias. Educação Ambiental: estudos dos problemas, ações e instrumentos para o desenvolvimento da sociedade. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014.

HUNGERFORD, H. & Peyton, R.B. (1986). Procedures for developing an environmental education curriculum: A discussion guide for UNESCO training seminars on environmental education. UNESCO. Paris, France: Boudin.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cad. Pesqui., São Paulo, n. 118, p. 189-206, mar. 2003. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000100008&lng=en&nrm=iso. acesso em 30 ago. 2020.

_____. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. Educ. Pesqui. [online]. 2005, vol.31, n.2, pp. 233-250. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022005000200007&script=sci_arttext&tlng=pt > Acessado em: 09/08/2020.

MOREIRA, A., & Candau, V. (2007). Currículo, conhecimento e cultura. Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 169-184.

REIGOTA, M. Meio ambiente e representação social. São Paulo: Cortez, 2002. (Série Questões de Nossa Época).

ROBINSON, L. & Vaealiki, S. (2015). Ethics and pedagogy at the heart of early childhood education for sustainability. In J. Davis, Young children and the environment (pp. 103- 123). Melbourne: Cambridge.

SATO, Michèle. Educação Ambiental. São Carlos, RiMa, 2002. SCHULTZ, P., Shriver, C.,

SILVA, Ronaldo Gomes da. Lei nº. 9.795/99 e a efetividade da sustentabilidade ambiental. Revista Jus. com.br., s/l, set. 2016. Disponível em: . Acesso em: 01 ago. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 53, 55, 59, 60, 61, 179, 190

África 91, 166, 169, 175, 176, 177, 178, 185

Alfabetização 38, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 174, 177, 216, 220, 221, 275

Ambiente virtual de aprendizagem 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 105

Aplicativo educacional 110

Argumentación escrita 146, 148, 152, 153, 161, 162, 163, 164

Artistas afrodescendentes 84, 88, 89

Assistência estudantil 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

C

Conferências internacionais de instrução pública 233, 236, 240

D

Desenvolvimento 5, 6, 8, 9, 12, 16, 19, 20, 36, 37, 38, 41, 46, 52, 53, 54, 55, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 75, 77, 86, 87, 99, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 179, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 213, 215, 217, 218, 219, 222, 223, 226, 227, 229, 237, 238, 270, 273, 275

Dualidade 1, 2, 3, 4, 6, 8, 10

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 117, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 164, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 176, 177, 185, 192, 193, 212, 213, 215, 216, 221, 222, 223, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 265, 266, 267, 268, 270, 273, 275

Educação ambiental 123, 124, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145

Educação antirracista 1, 2

Educação básica 2, 4, 8, 10, 15, 19, 43, 46, 47, 48, 50, 51, 65, 72, 84, 85, 89, 93, 96, 107, 141, 145, 241, 242, 253, 255, 256, 275

Educação científica 25, 26, 34, 36, 38, 39, 138

Educação lúdica 110

Educação Matemática 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 275
Educação Museal 222
Educação não formal 266, 267
Educação superior 3, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 74, 77, 78, 82, 212
Ensaio argumentativo 146
Ensino da Arte 84, 95
Ensino de Biologia 74
Ensino e aprendizagem 7, 27, 31, 36, 75, 102, 108, 128, 213, 214, 220, 222, 223, 251
Ensino remoto 97, 98, 104, 105, 106, 107, 108
Ensino secundário 4, 233, 234, 235, 236, 239, 240
Estudos curriculares 25, 26, 31
Ética 25, 38, 39, 124, 126, 216, 250
Evidências visuais 202, 203
Extensão comunitária 53

F

Ficção 166, 167
Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 17, 22, 26, 30, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 44, 45, 47, 50, 53, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 143, 144, 145, 147, 167, 212, 213, 215, 217, 218, 219, 220, 228, 231, 232, 234, 236, 239, 245, 247, 253, 266, 269, 270, 273, 274, 275
Formação de professores 41, 64, 66, 67, 72, 75, 86, 97, 105, 106, 129, 130, 132, 213, 217, 220, 275
Formação emancipadora 1, 7
Formação humana 1, 2, 6, 8, 47

G

Gestão escolar 43, 45, 46, 47, 48, 241
Gestão participativa 241, 242, 245, 246, 248, 249, 251, 252
Grupos de pesquisas em educação 43
Guiné-Bissau 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 177

I

Interdisciplinaridade 112, 125, 131, 133, 135, 145
Interface tangível 110

J

Jovens 18, 32, 33, 37, 38, 40, 41, 47, 61, 136, 167, 178, 179, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 228, 239, 266, 267, 270

L

Lei 10.639/03 84

Letramento digital 213, 215

M

Mapeamento 54, 82, 101, 102, 103, 108, 214

Matemática 37, 64, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 117, 118, 123, 132, 253, 255, 256, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 275

Metodologia 2, 41, 49, 54, 69, 77, 88, 98, 103, 112, 115, 116, 118, 119, 121, 125, 131, 132, 135, 138, 139, 143, 194, 212, 217, 253, 266

Moodle 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83

Museus 80, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Museus virtuais 222, 223, 225, 227, 228, 231

O

Objetivos de aprendizagem 202

Organización de evidencias 202

P

Pandemia 35, 36, 97, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 139, 141

Pensamento crítico 145, 147, 266

Pensamiento crítico 146, 148, 158, 159, 161, 163

Percepção ambiental 135, 136, 142

Periódicos 43, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 139

Permanência 5, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 24

Pesquisa em educação 43, 45, 83, 132

PNAIC 62, 63, 64, 68, 69, 72, 275

Políticas educacionais 23, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 62, 63, 236

Práticas de leitura 68, 71, 98, 266, 267

Professores escolares 53

Projeto político pedagógico 47, 127, 143, 241, 242, 246, 247, 248, 250, 252

R

Realidade aumentada 110, 111, 112, 113, 117, 118, 225, 232

Recursos tecnológicos digitais 213, 216, 217, 218, 219

Reforma Francisco Campos 233, 235, 236, 238, 239

Relações comunidade-instituição 53

S

Sindemia 25, 26, 27, 34, 35, 39, 42

Softwares educativos 253

T

Tecnologia 1, 4, 9, 59, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 89, 92, 95, 96, 99, 101, 102, 109, 117, 214, 215, 222, 223, 224, 229, 230, 232, 253, 254, 266

Tocantins 123, 124, 125, 126, 131, 132, 253

V


Verbetes 43, 44, 45, 49

Violência 41, 54, 178, 179, 180, 181, 183, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193





A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 


[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 




A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 